

Apresentação do Dossiê “Sabedorias Enteogênicas e Filosofias Psicodélicas”

Presentation of the Dossier “Entheogenic Wisdoms and Psychedelic Philosophies”

Jan Clefferson Costa de FREITAS

Bacharel, Mestre e Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pós-Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail: jancleffersonphil@gmail.com

Gabriel Kafure da ROCHA

Doutor em Filosofia pela UFRN. Docente permanente dos mestrados PPGFIL UECE e do PROF-FILO IFSertãoPE.

E-mail: Gabriel.rocha@ifsertaope.edu.br

Nós, da Revista Kalagatos, comunicamos o lançamento do novo número que traz consigo o dossiê “Sabedorias Enteogênicas e Filosofias Psicodélicas”. Organizado por Jan Clefferson Costa de Freitas e editorado por Gabriel Kafure da Rocha, o dossiê conta com mais de 550 páginas, um total de 20 trabalhos e 32 autores nacionais e internacionais. Esta compilação de conteúdo inédito na história do Brasil traz contribuições das áreas de filosofia, letras, artes, educação, geografia, sociologia, antropologia, psicologia, medicina e neurociências para o debate decolonial sobre enteógenos e psicodélicos.

O artigo intitulado “**Genealogía del Pharmakon: los Usos Filosóficos de las Sustancias Psicodélicas**” apresenta uma investigação genealógica dos fármacos ampliadores da percepção, com ênfase nas noções de “procedência” e “emergência” em vez de origens históricas, para compreender os regimes de controle sobre corpos e mentes impostos pelas políticas de proibição. Os autores partem das obras de Nietzsche e Foucault para examinar aspectos poucos explorados nos estudos psicodélicos, tais como os usos reflexivos, artísticos e culturais das substâncias libertadoras da consciência.

No artigo intitulado “**A Psicodelia enquanto Revolução Molecular: o Agenciamento de Modos de Pensamento e Expressão a partir das Experiências Psicodélicas**” traz uma abordagem da psicodelia lastreada pelas ideias de Deleuze e Guattari. Os autores evidenciam, por meio de uma análise crítica embasada nos conceitos de agenciamento e revolução molecular, como as experiências psicodélicas desafiam os esquemas representativos convencionais e abrem a subjetividade a novos modos de existência.

O artigo intitulado “**Psicodélicos e Esquizoanálise: por uma Filosofia Crítica da Produção de Subjetividade**” descreve a relação entre políticas de subjetividade e psicodélicos, assim como propõe a criação de novas formas de subjetividade enquanto recusa do status quo e afirmação de modos de vida singulares. Os autores evidenciam a indispensabilidade de atualizar coletivamente as invenções subjetivas e pensam os psicodélicos como ferramentas para o desejo encontrar novos devires.

O ensaio intitulado “**El Teatro y la Enfermedad: la Viaje a la Sierra de los Tarahumaras de Antonin Artaud**” apresenta reflexões sobre dualidades como saúde e doença, vida e morte, luz e sombra, sagrado e profano, ao transcender ambivalências na unidade da dança do sol. Para o autor, as concepções tarahumaras da divindade, como um ser transcendente que reconcilia as polaridades cósmicas, contrastam com a visão de Artaud sobre a cultura ocidental como uma praga a ser sanada pelo peiote.

O artigo intitulado “**Arte e Erotismo na Contracultura Psicodélica dos anos de 1960/70 pelo viés dos Quadrinhos**” demonstra a criticidade de artistas psicodélicos. O autor compreende que a contracultura psicodélica emergida por volta de 1964, influenciada pelo lema Paz e Amor, promoveu o amor livre e uma moral pessoal mais naturalista, assim como questionou normas sexuais, gerou debates sobre gênero, política e raça. Nessa esteira, artistas sensíveis às questões acima representaram o erotismo e a mentalidade da época de maneira provocadora, assim como enfrentaram as perseguições do conservadorismo que tentou reprimir o movimento.

O artigo intitulado “**Despertar e Expansão de Novas Consciências**” propõe uma abordagem inovadora para o contexto das experiências psicodélicas, ao destacar a criação de jardins sensoriais inclusivos para pessoas não-videntes em espaços públicos. Além de promover a inclusão, os autores enfatizam a importância desses jardins na preservação ambiental e na educação ecológica. Segundo eles, a iniciativa pode ser vista como uma excelente oportunidade para práticas terapêuticas com psicodélicos, experiências espontâneas de meditação e práticas místicas sem a necessidade de fármacos.

O ensaio intitulado “**A Viagem Embriagante do Amor no Sufismo**” analisa a embriaguez amorosa na mística sufi e considera a psicodelia acessível através de substâncias endógenas, práticas como orações, cânticos sagrados e poesia. O autor estabelece conexões entre o amor e estados expandidos de consciência que produzem a união com o Divino. Destaca-se a base bibliográfica multilíngue que correlaciona poesia e misticismo islâmico em um trabalho que reflete sobre o ideário de autores árabes, a incluir poetas, filósofos e místicos.

O ensaio intitulado “**Psicodelia e o Exterior: a Farmácia do Xamã**” sugere que a psicodelia vai além das dimensões mentais e questiona a centralidade da consciência expandida. A filosofia ascética,

criticada por Nietzsche, Derrida e Denise Ferreira da Silva, busca uma consciência pura, mas sempre depende de artefatos externos como o pharmakon. Nesse sentido, o autor compara a experiência xamânica, que se alia às "plantas mestras" para explorar a exterioridade, com a visão tradicional ocidental focada na interioridade.

O ensaio intitulado **“Inconsciente Tanato-Vitalista: Quase-Morte e Experiências Conectivas na Medicina Ancestral Amazônica”** apresenta as similitudes entre vivências místicas e encontros anomalísticos nas práticas enteogênicas da Amazônia. Para o autor, tais experiências são indissociáveis da cosmovisão ameríndia e do “acontecimento psicodélico” durante o transe. O estudo em questão busca problematizar as experiências conectivas nos rituais xamânicos amazônicos analisando-as à luz da noção de “inconsciente tânato-vitalista”.

O artigo intitulado **“Nietzsche, Fischer e Yákoana: Formas de Conjurar o Realismo-Racional-Branco por meio de Psicodélicos”** explora como leituras diversas podem evitar a exclusividade na decodificação da realidade. O autor inicia com Nietzsche e sua crítica à hegemonia da racionalidade ocidental, passa por Mark Fisher e sua ideia de um comunismo ácido, e considera diversas metafísicas possíveis. Conclui com um estudo de caso baseado em Kopenawa, ao analisar o animismo yanomami e a relação dos xamãs com os espíritos da floresta, mediada pelo psicodélico yákoana.

O artigo intitulado **“The Coca Plant: Gendered Conversations with a Totemic Persona”** examina a persistência da planta de Coca como um interlocutor vital para comunidades indígenas e rurais nos Andes. Para as autoras, a Coca vem a ser pensada como uma persona dentro de uma complexa rede de entrelaçamentos totêmicos e ontologias plurais, ao destacar a sua agência de gênero nas práticas sociais, terapêuticas e espirituais: essa perspectiva sublinha a interconexão de gênero ao invés de uma feminilidade essencial, o que promove diálogos significativos entre humanos e não humanos.

O ensaio intitulado **“Oralidade, Texto Escrito e Práticas Discursivas no Contexto do Daime”** investiga os principais agentes e instituições envolvidos na produção de enunciações da doutrina daimista. Inspirado na abordagem foucaultiana do discurso como prática social, a autora examina como diferentes indivíduos ocupam posições de autoridade na proposição de verdades no universo do Daime. A sua análise revela os mecanismos de saber-poder que operam na esfera micropolítica do Daime como uma prática religiosa, além de destacar a importância da oralidade e do texto escrito na produção, circulação e funcionamento dos discursos nas instituições daimistas.

O artigo intitulado **“Processos de Saúde, Doença e Cura no Santo Daime: Reflexões sobre a Linha de Arrochim”** propõe uma análise da evolução da doutrina daimista, desde sua fundação até o

desenvolvimento do trabalho de cura pelo Pronto Socorro Espiritual Raimundo Irineu Serra. A autora utiliza revisão de literatura, análise de entrevistas e reflexão crítica para abordar temas como a cura mediada pela bebida, o conceito de merecimento para receber tais curas e a ritualística no contexto daimista, além de delinear um percurso lógico da fundação até a institucionalização das referidas práticas.

O artigo intitulado: “**A filosofia na UDV: Imaginários do Panenteísmo, Hermetismo e Hermenêutica**” aborda a influência da cosmologia udvista nos elementos éticos e epistemológicos presentes na União do Vegetal (UDV). A visão panenteísta da natureza, os ensinamentos da Hoasca e a relação com a natureza são destacados como fatores que moldam a ética e a busca por conhecimento dos membros da UDV. Além disso, a Ayahuasca é apontada como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento espiritual dos discípulos, estimulando a memória e a relação ética entre o dever e a obediência, ainda que isso deva ser visto criticamente nas limitações da própria religião.

O artigo intitulado “**Integrando Psicoterapia e Espiritualidade: algumas Reflexões Gestálticas e Psicodélicas sobre a Prática Clínica**” aborda questões críticas surgidas das psicoterapias assistidas por psicodélicos, o que inclui a apropriação inadequada de saberes ancestrais, a complexidade das experiências espirituais e inefáveis, e as limitações da ciência materialista ocidental para compreender tais fenômenos. O autor propõe a integração de epistemologias ameríndias e do conhecimento xamânico para enriquecer essas investigações, além de um posicionamento ético e político claro que reconheça e respeite os saberes dos povos originários.

O artigo intitulado “**Abordagem Decolonial da Mente no Estudo dos Psicodélicos**” traz uma crítica ao cognitivismo representacional dominante na ciência da mente. Além de contestar a narrativa predominante de que as revoluções psicodélicas surgiram apenas na contracultura dos anos 1960, ele resgata a ciência e resistência dos povos originários, ao incluir a revolução “zero”. Os autores propõem explorar as interações entre psicodélicos, conhecimento, consciência e cognição desde uma perspectiva decolonial com base na Teoria Apresentacional da Mente.

O artigo intitulado “**Pela Incorporação do Conceito de Matrix ao Paradigma Psicodélico**” propõe a inclusão de um elemento indispensável à melhor análise e cuidado das experiências psicodélicas. O autor traça uma genealogia das noções de set, setting e matrix a partir dos estudos de Betty Eisner, assim como destaca o potencial crítico e criativo da matrix para romper ciclos de exclusão na atual renascença psicodélica.

O artigo intitulado “**Que es Metanfetafísica: Prolegoménos a una Ontología Psicodélica**”, destaca o status psicodélico da ontologia fenomenológica. O autor retoma o gesto platônico de postular um além do ser, mas, em vez de associar esse além a um fundamento, identifica-o como um afora absoluto. O mundo, por sua vez, vem a ser visto como um simulacro, uma proliferação psicodélica de aparências sem modelo. Dessa maneira, a metanfetafísica redefine as concepções tradicionais de ser e realidade.

O ensaio intitulado “**Journey Through the Psyche: Exploring Love, Parallel Dimensions, and the Mysteries of Consciousness**” descreve como experiências psicodélicas transcendem percepções comuns, ao desvelar a interconexão cósmica. As autoras sugerem que o uso de enteógenos como peíote e ayahuasca facilitam percepções que se alinham às teorias de física quântica e multiverso. Elas comparam estados de sonho e êxtase como portais para outras realidades e discutem encontros com seres interdimensionais, ao destacarem que o amor transcende a realidade conhecida e por fim, acenam para uma elevação global da consciência através de práticas meditativas.

O artigo intitulado “**Enteogenia e Psicodelia: as Filosofias da Ancestralidade nas Revoluções Científicas**” propõe um enfoque revolucionário que examina a correspondência entre o xamanismo tradicional e as ideias filosóficas para descolonizar a ciência psicodélica. Com base nas ontologias plurais, epistemologias ancestrais, éticas da resistência e políticas da liberdade, os autores tecem uma crítica ao colonialismo intrínseco ao método científico e defendem o protagonismo das tradições de sabedoria na revolução dos paradigmas psicodélicos.

Agradecemos de todo o coração pelo incentivo imprescindível dos nossos colaboradores e leitores, aos quais retribuímos com o lançamento desta obra histórica e de acesso aberto. Agradecimentos especiais aos autores e autoras que com a genialidade das suas ideias fizeram parte deste dossiê, a saber: Osiris Gonzales Romero, Héctor García Rojas, Igor Fidelis Maia, Edson Gonçalves da Silva Filho, André Vinícius Nascimento Araújo, Ernesto Grillo Rabello, Fábio Hebert da Silva, Lucas Conforti Protti, José Eliézer Mikosz, Geovane de Sousa Almeida, Christel Angelina Ribes, Edrisi de Araújo Fernandes, Moisés Pinto Neto, Alessandro Gonçalves Campolina, Ronaldo Pelli, Ana Gretel Echazú Böschemeier, Maria Eugenia Flores, Julia Lobato Pinto de Moura, Rianna de Carvalho Feitosa, Bruno Freitas Santos, Fábio Nogueira Pereira, Robson Savoldi, Antonio Roazzi, Hector David Quinones Vargas, Sandro Rodrigues, Germán Osvaldo Prospéri, Jennifer Joie Snyder, Laurel Ann Younis, Markone Brandão da Silva Shanenawa e Nathália Cristina Medeiros Maia. Desejamos que toda a comunidade filosófica, enteogênica e psicodélica venha a ser beneficiada com a expansão permanente dos seus horizontes através de uma leitura atenta desta nova edição da Revista Kalagatos. Psico-abraços e até Logos!



FREITAS, Jan Clefferson Costa de; ROCHA, Gabriel Kafure. Apresentação do Dossiê “Sabedorias Enteogênicas e Filosofias Psicodélicas”. *Kalagatos*, Fortaleza, vol.21, n.2, 2024, eK24021, p. 01-5.